

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO PARA OS FAMILIARES DE PESSOAS TRANS

Faedra Proêza de Paula 

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA
E-mail: faedraproeza@gmail.com

Pedro Octávio G. Rodrigues 

Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP).
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: pedro.rodrigues@unifaema.edu.br

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

pedro.rodrigues@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: O processo transexualizador é um momento extremamente importante na vida de pessoas transgênero, para Barifouse ⁽¹⁾. Transgêneros (ou “trans”) são pessoas que não se reconhecem dentro do seu sexo biológico. Junto à autopercepção do gênero, surge também a insatisfação com a aparência e o desejo de modificar o corpo a fim de ter uma figura corpórea correspondente ao gênero no qual se identifica ⁽²⁾. Este processo chama-se transição de gênero, processo fortemente marcado pela importância da família, que deveria desenvolver um papel fundamental de apoio ao indivíduo em transição ⁽³⁾. Dada a importância da ligação familiar para os indivíduos, sobretudo pessoas trans, essa pesquisa teve como objetivo observar os principais aspectos que atingem a família de pessoas trans no processo transexualizador. O estudo teve como método uma revisão sistemática da literatura, que procurou sintetizar bibliografias a partir da Biblioteca Virtual e Saúde e do Scientific Electronic Library Online. Os critérios de inclusão foram: literaturas publicadas em língua nacional ou estrangeira; nos últimos 20 anos (de 2001 a 2021); textos completos e orientados por metodologia científica e relacionados com a problemática e com os objetivos da pesquisa. Ao final foram selecionadas 8 bibliografias que se mostraram elegíveis para o estudo. Os principais resultados encontrados foram: os pais inicialmente apresentam comportamento agressivo e repressor em relação ao ente trans, exigindo uma conduta cisheteronormativa; as famílias se tornam mais violentas devido a não aceitação da condição identitária do indivíduo; o sentimento de medo às represarias familiares através de sermões e/ou violência faz com que algumas pessoas trans acabem negando sua identidade; e que com o tempo, a maioria das famílias tendem a aceitar e lidar melhor com a identidade do membro. Deste modo, a partir das análises empreendidas, pode-se concluir que a forma com que esses familiares reagem, influenciam de maneira positiva ou negativa no processo de transição. Quando a família acolhe, a jornada se torna menos dolorosa, em contrapartida, quando esse afeto é escasso, a tendência é que vínculos emocionais importantes se desfaçam, tornando o processo de transição mais difícil ⁽⁴⁾. Observa-se que nas experiências de vida de pessoas trans a performance da heteronormatividade que acaba sendo exigida pelos pais ao longo da infância e adolescência, implica em desgastes emocionais que poderão seguir na vida adulta. No entanto, a evolução da compreensão do sujeito sobre si acaba influenciando a família. Isto é, ao passo que a pessoa trans evolui como tal, a família também pode modificar-se, indicando uma tendência à aceitação dos pais a respeito de sua condição sexual e de gênero. Por fim, espera-se que por meio de estudos como este a sociedade reflita sobre os aspectos heteronormativos opressores e que os indivíduos transgêneros tenham suas individualidades respeitadas dentro e fora de suas famílias.

Palavras-chave: Psicologia. Identidade de gênero. Pessoas transgênero.



Referências

1. Barifouse R. Como ser transgênero foi de aberração e doença a questão de identidade. BBC News. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.bbc.com/portuguese/amp/geral-44651428>.
2. Alexandre V, Santos MA dos. Experiência conjugal de casal cis-trans: contribuições ao estudo da transconjugalidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JcvF89SD84PGPPbBzQWYBMt/?lang=pt&format=html>.
3. Kennedy N. Crianças Transgênero: mais do que um desafio teórico. *Revista Cronos*, v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/download/2151/pdf>.
4. Rocon PC, Sodré F, Rodrigues A. Regulamentação da vida no processo transexualizador brasileiro: uma análise sobre a política pública. *Revista Katálysis*, v. 19, p. 260-269, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/jTQ6ctCXsnzGrw5fGZVbPxr/abstract/?lang=pt>.